

Quantos mundos existem em você?

Podemos pensar no Budismo como ciência aplicada – a ciência de como melhorar a condição humana. Qualquer esforço para melhorar a condição humana exige que primeiro adquiramos insight e atinjamos efetivamente essa condição. O princípio dos Dez Mundos oferece uma estrutura para discernirmos as tendências na nossa vida e o grande potencial que temos dentro de nós. Tal princípio nos dá ainda a certeza de que temos controle sobre a nossa condição de vida, que temos o poder de melhorá-la e aperfeiçoá-la.

A filosofia do Sutra de Lótus explica que existem 10 estados potenciais ou condições através das quais a vida se manifesta em cada momento. Expressados em termos de condições potenciais da vida humana, os Dez Mundos compreendem:

Inferno: Condição de miséria e raiva irremediável.

Fome (espíritos famintos): Desejo insaciável ou avareza.

Animalidade (o mundo dos animais): Caracterizado pelo impulso e falta de razão. Assim como a lei da selva, neste reino, a tendência é a pessoa temer os mais fortes e tentar dominar os mais fracos.

Ira (o mundo dos *asuras*): Estado de vida em que a pessoa se sente superior ou que excede a todas as outras. Caracterizado pelo egoísmo, a tendência é sobrestimar-se e subestimar os outros. *Asura* é um demônio da mitologia indiana que se deleita com conflitos. Ao contrário da raiva, a ira se refere a um estado de ambição e animosidade, que geralmente permanece oculto.

Tranquilidade (seres humanos): Condição relativamente tranqüila de pessoas em um estado imperturbável.

Alegria ou êxtase (seres celestiais): Estado de alegria, tal como a alegria que a pessoa sente quando é liberada de um sofrimento ou quando o seu desejo é realizado. Ao contrário de uma alegria profunda e permanente, esta é fugaz, dependendo das circunstâncias externas e desaparecendo de acordo com as mesmas.

Os seis estados anteriores, conhecidos como os seis caminhos, caracterizam condições que dependem mais das circunstâncias externas do que da determinação da pessoa. Um dos objetivos originais do Budismo era possibilitar a libertação dos sofrimentos dos seis caminhos.

Os próximos quatro estados, chamados de quatro mundos nobres, se expressam através da iniciativa humana, através de esforços realizados em favor do auto-aperfeiçoamento e do despertar:

Erudição (ouvintes): Neste mundo, as pessoas aspiram despertar e procuram aprender com os outros. “Ouvintes”, neste caso, se refere aos discípulos de Sakyamuni que ouviam diretamente o Buda pregar. Dizia-se que eles despertaram para a impermanência de todas as coisas e para a instabilidade dos seis caminhos.

Absorção (aqueles que despertam para a causa): Estado de auto-conhecimento. Aqueles que despertam para a causa (pratyekabuda em Sânscrito) originalmente se referia àqueles que se despertaram em uma era em que não existia nenhum buda. Através da contemplação da causalidade ou observação dos fenômenos, perceberam a eterna e imutável verdade.

Os sétimo e oitavo mundos são também conhecidos como os dois veículos. Como a sua prática estava voltada para o auto-desenvolvimento e faltava altruísmo, muitos sutras prediziam que nunca poderiam atingir o estado de buda. No entanto, o Sutra de Lótus prediz a sua iluminação, revelando que o estado de buda é potencial dentro de qualquer pessoa em qualquer condição de vida.

Bodhissattva (bodhissattvas): Condição de um altruísmo devoto ou benevolência. Nesse estado, enquanto aspira à iluminação, a pessoa tem como prioridade a iluminação e a felicidade duradoura dos outros.

Estado de buda (budas): O mais sublime e digno potencial na vida. Inclui qualidades tais como a sabedoria penetrante, benevolência infinita, coragem, ação, profunda satisfação e alegria.

À exceção do Sutra de Lótus, os outros sutras budistas viam os Dez Mundos como locais ou categorias de seres diferentes. Porém, Nitiren enfatizou a natureza interna dos Dez Mundos e tentou acabar com qualquer concepção errônea de que se referem a lugares ou seres fora da vida de cada um.

Ele escreve, por exemplo: “Com respeito à questão sobre onde exatamente o Inferno ou o Buda existem, um sutra diz que o Inferno existe debaixo da terra e um outro sutra diz que o Buda se encontra no oeste. No entanto, um estudo mais detalhado revela que os dois existem no nosso corpo de um metro e meio.” (The Writings of Nitiren Daishonin, vol. 1, pág. 1137.) Afirma também que: “Mesmo o mais cruel vilão ama a esposa e os filhos. Ele também traz dentro de si uma porção do mundo Bodhissatva.” (WND-1, pág. 358.)

O princípio chamado posseção mútua dos Dez Mundos explica que cada um desses mundos contém o potencial de todos os outros nove mundos. Por exemplo, o mundo da tranqüilidade tem o potencial imediato dentro do estado de buda. Da mesma forma, um buda, como ser humano, tem o potencial de todos os Dez Mundos.

Assim, a benevolência do bodhissatva e a sabedoria do buda existem dentro da vida de cada pessoa. Embora duas pessoas não expressem nenhum dos Dez Mundos exatamente da mesma forma, seja qual for o mundo que manifestemos, em um determinado momento,

esse mundo informa plenamente a integridade da nossa vida: os nossos pensamentos, palavras e ações.

Nitiren ensinou que através da recitação do Nam-myoho-rengue-kyo para o nosso próprio benefício e o dos outros e, pouco a pouco, estabelecemos o estado de buda como a condição predominante na nossa vida. O estado de buda tem o poder de harmonizar as funções de todos os Dez Mundos para que possam criar o máximo valor.

Preparado pelo departamento de estudo da SGI-USA.